

Mulheres na Igreja e na Sociedade: Relatório para a ACC 17

Introdução

1. À medida que nossos líderes e comunidades eclesiais tornam-se mais conscientes do papel central dos valores de fé na transformação das injustiças de gênero profundamente enraizadas em nossas culturas, há muitas boas notícias para compartilhar – e esse relatório captura apenas parte delas.
2. No entanto, a jornada é longa. Relações de poder injustas entre mulheres e homens, meninas e meninos têm consequências de longo alcance para indivíduos, famílias, comunidades e nações, e representam uma barreira para a vinda do reino de Deus “assim na terra como no céu”.
3. Seu efeito dentro das estruturas de nossa igreja continua a diminuir nossa capacidade de servir como o Corpo de Cristo no mundo de Deus. O ensinamento e ministério de Jesus trouxe uma reformulação radical das normas e valores tradicionais masculinos e femininos, e pode nos informar e inspirar a explorar modelos de liderança e relacionamentos moldados por Jesus que permitem a cura, a reconciliação e a vida abundante.
4. [ACC resolution 16.02](#) (A Resolução 16.02 da ACC), intitulada “Mulheres e Homens na Igreja e na Sociedade”, forneceu uma estrutura importante para como nossas igrejas podem buscar em seu trabalho “capacitar meninas e meninos, mulheres e homens a viver e trabalhar em relacionamentos que reflitam valores Cristãos de amor, dignidade e justiça”.

Formação ministerial

5. O treinamento, formação e capacitação de líderes e ministros(as) eclesiais nesta área são essenciais para melhor prepará-los para disseminar, com palavras e ações, o Evangelho de Jesus Cristo por meio do Sacramento e da Palavra e também pelas vidas que vivem.
6. Desde a nomeação do Cônego Stephen Spencer como Diretor de Educação Teológica da Comunhão Anglicana em 2018 e em colaboração com o grupo diretor da Rede Internacional de Mulheres Anglicanas, trabalhei com um grupo de teólogos acadêmicos de seis continentes para desenvolver um programa bíblico/teológico de estudo intitulado ‘a justiça de Deus: relações justas entre mulheres e homens, meninos e meninas’. Este recurso, sujeito ao endosso da ACC17, será oferecido a faculdades de teologia, seminários e programas de formação teológica como um componente ou módulo que pode ser usado tanto de forma independente ou incorporado a currículos e programas de formação para mulheres e homens que estão se preparando para o ministério, leigos ou ordenados, ou ainda por aqueles que buscam educação continuada em suas atividades ministeriais.
7. Uma cópia eletrônica do programa de estudos será fornecida aos membros do ACC em abril deste ano antes da ACC17 em Hong Kong.

Parcerias para a justiça de gênero

8. Trabalhar de forma ecumênica e/ou com outras tradições religiosas e organizações governamentais ou não-governamentais pode aumentar nossa capacidade de empoderar mulheres e homens a viver e trabalhar em relações justas. A Igreja Anglicana está sendo cada vez mais reconhecida por seu compromisso e avanços nessa área, e temos sido procurados para dar nossa colaboração e estabelecer parcerias devido à confiança que inspiramos.
9. Sou co-presidente do grupo diretor do *Side by Side* desde sua criação em 2015 após um simpósio internacional organizado pela *Christian Aid*. O *Side by Side* é um movimento internacional de fé focado

na justiça de gênero que recebe cada vez mais apoio de líderes religiosos, organizações religiosas e indivíduos que compartilham uma visão de um mundo em que todos, mulheres e homens, meninos e meninas, são igualmente valorizados; em que compartilham equitativamente a distribuição de poder, conhecimentos e recursos; e em que estão livres de sistemas culturais e interpessoais de privilégio e opressão e da violência e repressão com base no gênero.

10. O movimento é liderado localmente em coalizões nacionais ou regionais, ou “capítulos”, por líderes e organizações religiosas com percepções importantes sobre seus contextos específicos. Até o momento, temos capítulos na República Democrática do Congo, Quênia, Malawi, Nigéria, Escócia, Sudão do Sul, Tanzânia e Uganda, com Anglicanos assumindo papéis de liderança. Também foram realizadas consultas no Brasil, Burundi e Etiópia, e há consultas planejadas para a Palestina e Mianmar. Os temas de foco variam de acordo com o contexto, desde “mulheres, paz e segurança” na África Oriental até a defesa de legislação de herança justa no Burundi. Disponibilizaremos Cópias do Plano Estratégico 2021 do *Side by Side* durante a ACC17.
11. Ficamos muito gratos à Cônega Flora Winfield, membro do *Lambeth Palace* (Palácio de Lambeth), que facilitou os arranjos para que a Bispa da Suazilândia, Rev.m^a Ellinah Wamukoya e eu pudéssemos estar presentes como delegados no *Commonwealth Women’s Forum* (Fórum de Mulheres da Commonwealth) em abril de 2017. A Bispa Wamukoya participou de um painel de especialistas que discutiu formas de acabar com a violência baseada no gênero (VBG) e falou sobre o papel dos líderes religiosos nos esforços para sensibilizar suas comunidades, mudar atitudes e comportamentos, e promover a aprovação de leis (ou a implementação prática de leis já existentes) que protejam os direitos e bem-estar de mulheres e crianças. Sua participação trouxe a voz da fé para uma nova esfera e garantiu a inclusão das comunidades de fé como partes interessadas no documento final do Fórum, apresentado na reunião de Chefes de Governo do Commonwealth realizada após o Fórum.
12. Fizemos também uma parceria com o Conselho Mundial de Igrejas, parceiros ecumênicos e organizações Cristãs para promover a campanha “Quinta-Feira Uso Preto”. A campanha chama a atenção para as realidades da violência sexual de gênero e doméstica e promove a resiliência e a resistência pacífica. Em seu nível mais simples, a campanha envolve o uso de roupas pretas e do símbolo da campanha às quintas-feiras. Em um nível mais profundo, ela leva ao questionamento de nossos sistemas de crenças, práticas e ensinamentos culturais e religiosos que foram usados como justificativa para perpetuar a violência, o estigma, a intimidação e a exclusão e para fortalecer masculinidades e feminilidades negativas. Distribuiremos broches da campanha durante a ACC17.
13. Líderes da Igreja Anglicana estavam entre os 150 líderes religiosos convocados pela coalizão *We Will Speak Out* (“Não nos Calaremos”) na África do Sul, que se reuniu com 100 sobreviventes de violência sexual e de gênero para ouvir delas sobre o que desejavam de suas igrejas - espaço seguro, cura e inclusão.
14. É animador ver mais dioceses Anglicanas e igrejas locais engajarem-se com suas comunidades de forma criativa para marcar os 16 Dias de Ativismo anuais contra a violência de gênero (25 de novembro a 10 dezembro). Na ACO, promovemos e apoiamos a iniciativa com materiais e campanhas de mídia social. Aqui estão alguns exemplos de iniciativas desenvolvidas em 2017 e 2018:
 - Uma igreja Anglicana em Melbourne, na Austrália, organizou um culto ecumênico intitulado *Holding the Light* (“Segurando a Luz”) para lembrar das vítimas de violência doméstica. O sino da igreja foi tocado 42 vezes em memória do número de mulheres assassinadas por um parceiro íntimo na Austrália em 2017.
 - O Departamento de Planejamento, Desenvolvimento e Reabilitação da Igreja de Uganda assumiu a liderança na organização de uma “Grande Corrida” dos 16 Dias em Kampala para aumentar a conscientização sobre o assunto. Assista ao vídeo: <http://bit.ly/2ILrDqX>.
 - A Igreja Anglicana do Burundi organizou uma série de atividades para marcar a campanha dos 16 Dias, incluindo a gravação de um drama sobre como lidar com a violência de gênero para transmissão por rádio e performances públicas; um *road show* promovendo o fim da VBG e

- HIV/AIDS e oferecendo testes voluntários de HIV; e marchas públicas de conscientização envolvendo centenas de pessoas nas dioceses de Makamba e Matana.
- A Rev. Moumita Biswas, Diretora do seminário de Shillong da Igreja do Norte da Índia, e a Rev. Elineide Ferreira, sacerdote da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, que criou e administra uma casa de apoio para mulheres que fogem da violência doméstica em Ariqueemes (que não contava com este tipo de estrutura), deram depoimentos emocionantes durante um programa de rádio transmitido pela *BBC Radio* no Reino Unido.
 - ‘Minha Fé Diz Não!’: A *House of Sarah*, organização de Fiji, na Diocese da Polinésia, produziu uma campanha multimídia inspiradora em articulação com líderes de nove grupos religiosos e culturais para defender o fim da violência contra mulheres e meninas.
 - O Comitê de Responsabilidade Social da Diocese de Trinidad e Tobago organizou atividades em três eixos principais para marcar os 16 Dias: Oração; Conexão e Descoberta; e Ação. O Comitê organizou um café da manhã de oração com o Presidente da República de Trinidad e Tobago como orador convidado e um Culto de Cura inter-religioso para aqueles afetados por violência baseada em gênero ou abuso doméstico.
 - O Comitê de Questão Sociais e de Desenvolvimento das Mulheres da Igreja Episcopal, criado pela Diocese Central Norte das Filipinas, realizou uma ‘Conversa’ na Catedral da Ressurreição sobre a campanha para acabar com a VBG e as Cinco Marcas da Missão. Um representante de alto escalão da polícia local falou sobre legislação e medidas de proteção relacionadas a VBG, mas observou que muitas vítimas não se manifestam por causa do peso da vergonha e do estigma impostos a elas em suas famílias e comunidades.
 - A *Mothers’ Union* (União das Mães) criou recursos para os 16 Dias que foram usados em vigílias e eventos em igrejas, catedrais, escolas e até aldeias remotas na Comunhão Anglicana, de Dublin e Glendalough na Irlanda a Dogura em Papua Nova Guiné.

Voices das mulheres nas Nações Unidas

15. A promoção e inclusão das mulheres têm um papel vital nos esforços das Nações Unidas para o alcance do Desenvolvimento Sustentável. Como parte de uma estratégia mais ampla para a participação Anglicana nos fóruns da ONU, tive o prazer de apoiar o Escritório da Comunhão Anglicana (*Anglican Communion Office*, ACO) na ONU em seus esforços para reformular nossa atuação durante as sessões anuais da Comissão sobre o Estatuto da Mulher das Nações Unidas. O objetivo da reformulação foi maximizar o impacto de delegações Anglicanas menores e bem preparadas e disponibilizar recursos para permitir que mulheres Anglicanas se envolvam com outros órgãos e instrumentos da ONU em questões que são prioridades específicas para a Comunhão Anglicana.
16. Em setembro de 2018, após sua morte prematura, [prestamos homenagem](#) à nossa colega Beth Adamson na Igreja Episcopal. Beth se voluntariou com grande fé, paixão e alegria no Escritório Anglicano da ONU em Nova York por muitos anos, prestando apoio a delegações de mulheres e meninas Anglicanas em sessões da Comissão sobre o Estatuto da Mulher. Perdemos uma luz brilhantíssima, mas o legado de Beth continuará vivo, especialmente na vida das mulheres e meninas Anglicanas que ela ajudou a orientar e inspirar.

Promovendo nossos esforços por relações de gênero mais justas

17. Ter um posto do Mulheres na Igreja e Sociedade no Escritório da Comunhão Anglicana nos deu um centro agregador e um ponto focal para esta área de missão e ministério. Através do posto, a Diretora tem acesso a diversas oportunidades de intermediar a construção de redes e relacionamentos e de mostrar ao mundo como os valores e imperativos de nossa fé Cristã contribuem para esse trabalho e para o que alcançamos e aspiramos alcançar.
18. Nos últimos dois anos, proferi palestras em conferências Cristãs, de outras religiões e seculares, eventos parlamentares e eventos paralelos da ONU realizados em uma série de países, incluindo Inglaterra, Escócia, Tanzânia, Coreia do Sul (este último durante a reunião das mulheres realizada no

contexto da reunião dos bispos do Conselho Anglicano de Igrejas da Ásia Oriental), e também durante as sessões anuais da Comissão das Nações Unidas sobre o Estatuto da Mulher em Nova York.

19. Em dezembro de 2018, tive a honra de ser convidada para participar de um retiro para mulheres clericais no *Nippon Sei Ko Kai* (a Igreja Anglicana no Japão) e para pregar durante uma eucaristia na Catedral de St Andrew em Tóquio para comemorar o 20º aniversário da ordenação de mulheres ao sacerdócio.
20. Também fiquei grata pela oportunidade de visitar projetos da *Mothers' Union* com mulheres e meninas em cinco dioceses de Ruanda, onde pude ver em primeira mão o valor da liderança local das mulheres e a implementação de recursos comunitários.

Olhando para o futuro

21. As mulheres Anglicanas continuam a mostrar liderança na busca de relacionamentos justos entre os gêneros e da erradicação e prevenção da violência baseada em gênero, mas as masculinidades e feminilidades transformadoras que estamos buscando são relacionais. Se quisermos ver mais mulheres nos espaços de decisão dentro e fora de nossas igrejas, e se quisermos ver mulheres em posição de igualdade para influenciar e agir em todas as esferas de suas vidas, então é essencial que mais homens Anglicanos - e especialmente mais líderes de igrejas - explorem seu próprio papel no desmantelamento de relações injustas de poder entre mulheres e homens, meninas e meninos.
22. A *Lambeth Conference* (Conferência de Lambeth) de 2020 pode ser uma oportunidade única para que os bispos possam refletir bíblicamente e teologicamente sobre os relacionamentos justos entre mulheres e homens, considerar seu próprio papel de liderança no ensino e modelagem de normas equitativas de gênero, e fornecer orientação e apoio a suas comunidades sobre como prevenir e responder a questões de injustiça de gênero, como violência baseada em gênero e estereótipos de gênero prejudiciais que sobrecarregam mulheres e homens, meninas e meninos.
23. Há muito ainda a fazer para explorar como as liturgias e ministérios que temos hoje (como a preparação para o Batismo, Confirmação e Casamento) podem servir mais amplamente para a promoção de relacionamentos corretos e do ensino intergeracional sobre a dignidade e status concedido por Deus a todas as pessoas.
24. A justiça de gênero é um princípio central da Aliança Anglicana e também está no centro do *Women on the Frontline* ("Mulheres na Linha de Frente"), uma iniciativa do Ministério de Reconciliação do Arcebispo de Canterbury que busca capacitar e nutrir as mulheres Anglicanas como reconciliadoras. Espero que minha área de trabalho e as redes já estabelecidas, sejam úteis neste esforço.
25. Minha oração é para que o Espírito Santo prepare a todos nós para o trabalho transformador que nos moverá da aspiração à prática à medida que aprofundarmos nosso discipulado e explorarmos o que é tornar visível o dom da comunhão de Deus dentro da família humana.

Outros trabalhos

26. Desde a ACC16, tenho dado apoio à Comissão de Igreja Segura da Comunhão Anglicana para o desenvolvimento de diretrizes e outros recursos para a implementação da Carta para a Segurança das Pessoas dentro das Igrejas da Comunhão Anglicana (*Charter for the Safety of People within the Churches of the Anglican Communion*) e do Protocolo criado para divulgação de informações de adequação do ministério. Este esforço incluiu a organização de três reuniões presenciais da Comissão em Londres, África do Sul e Malásia.
27. Meu apoio às Redes da Comunhão Anglicana concentrou-se na Rede Internacional de Mulheres Anglicanas, na Rede Internacional da Família e na Rede Ambiental da Comunhão Anglicana, com colegas da ACO assumindo o papel de apoiadoras em outras Redes. No final de 2018, o diretor da missão, Cônego John Kafwanka, assumiu o papel de apoiador da Rede Ambiental e a levará adiante. As

Redes geraram relatórios individuais que demonstram a extraordinária quantidade de tempo e energia investidos nestes documentos, preparados por grupos diretores e membros em grande parte voluntários, pessoas apaixonadas por este tipo de missão e por construir relacionamentos em torno da Comunhão.

28. Minha atuação beneficiou-se significativamente da presença de Rachael Fraser como Assistente de Pesquisa e Administração. Rachael apoiou maravilhosamente tanto o meu trabalho quanto o de nosso Representante Permanente na ONU, Jack Palmer-White, e do Diretor da Missão, Cônego John Kafwanka.

*Rev. Cônia Terrie Robinson
Diretora do Mulheres na Igreja e Sociedade*